

Missões nas Cooperativas da FECOVINHO.

(PROJETO PASTORAL da Agricultura Ecológica ou Pastoral da Ecologia, articulado em parceria com FECOVINHO e Centro Ecológico).

Estamos desenvolvendo um serviço de organização de grupos de mulheres e jovens, na sua maioria de famílias rurais, associadas às Cooperativas, ao qual chamamos de “Missões nas Cooperativas”, o que envolve ao menos 5000 famílias da Região Serrana (além de mais outras 10 mil famílias rurais), e estamos sentindo a participação da Mulher e o Jovem, nas ações das Cooperativas, muito aquém do desejado ou possível, que por sinal enfrentam uma situação atípica de muitos anos em que o que foi feito de trabalho de base, foi insuficiente, ou seja, pouca sensibilização/mobilização para o espírito cooperativista, comunitário e/ou coletivo.

Vendo isso, sentimos a urgência de promover a participação da mulher e dos jovens, na ação cooperativista, mas para que possamos ter essa presença ativa, antes devemos encantar a Mulher e o Jovem em grupos de sensibilização, motivação e ações concretas, sendo uma das atividades que estamos percebendo que é possível realizar e com êxito em todas as dimensões, são os grupos de “saúde caseira comunitária”.

Esses grupos são formados partindo do espaço assim chamado das Comunidades ou de grupos de famílias associadas que residam mais perto, mas nunca esquecendo a Comunidade, primeiramente com encontros de formação, de reforço de uma mística e/ou espiritualidade bíblicas e próprias para uma ação como estas, estudo e plantio de uma horta de ervas medicinais por grupo e/ou comunidade, estudo e teorização sobre o uso e ação dos fitoterápicos, efetivação de um serviço de manipulação dos fitoterápicos em cada grupo/comunidade; de mudança no jeito de fazer agricultura, passando para uma agricultura mais ecológica e ambientalmente sustentável; estudo e importância da organização desse serviço para direcionar a que num futuro próximo isso seja assumido pelo poder público, via postos de saúde e com prescrição dos fitoterápicos pelos agentes de saúde mais perto

Isso significa que tratar a questão mulher rural simplesmente com manipulação de fitoterápico possa parecer uso simplesmente das pessoas, mas fazemos esses grupos mais como “abertura da picada”, para depois, na medida em que é possível, fazemos os outros passos, que é o das grandes conversas e reflexões necessárias e de alcance mais profundo no debate sobre um novo modelo de agricultura sustentável.

Mais diretamente, o objetivo mesmo é que possamos reunir as mulheres em grupos e iniciar esse processo de ajudarmos no sentido de conseguirmos ver a Mulher participar ativamente da Cooperativa e das Entidades que lhe são próprias, promovendo-as para uma participação cidadã efetiva, pois percebemos que o homem vai nas reuniões e assembleias, porém não partilha em quase nada com a família e o pior, não leva adiante o processo de mudanças necessárias, ou seja, na prática, o grupo de prevenção deverá funcionar como “porta de entrada” para iniciarmos o trabalho de mobilização.

Facilitar a participação da Mulher e Jovem de famílias cooperadas e das Comunidades, no processo de reanimação e de resgate do espírito cooperativista, da melhoria da qualidade da ação cooperativista como tal, mudando as práticas agrícolas atuais, consumidoras excessivas de agrotóxicos, para uma agricultura onde as boas práticas agrícolas sejam uma constante, para agroecologia ou agricultura ecológica, como queiram e, conseqüentemente, através da Mulher, chegar na família que resiste tenazmente às mudanças de práticas agrícolas, produzindo uma série de prejuízos sociais, de saúde (degradação do solo, aumento do número de suicídios e cânceres de toda ordem (o índice per capita nesta Região é um dos maiores do Brasil), fuga da juventude para as cidades, relações familiares centralizadas na figura do patriarca e assim por diante...).

OBJETIVOS GERAL: o objetivo de um grupo ou serviço de medicina caseira é a ação resgatadora e evangelizadora do povo de Deus das Comunidades, dos Grupos de Mulheres das famílias associadas às Cooperativas, comprometida em:

Promover, Preservar, Defender, Cuidar, e Celebrar a Vida, a fim de que tenhamos como ponto de luz a nos iluminar, a profética opção pelo associativismo cooperativo, participando da reconstrução e resgate

Estimular a organização e a permanência da juventude, para o resgate da agricultura familiar, tradicional e comunitária, através de ações nas Comunidades e Entidades.

das cooperativas, das associações e comunidades mais ativas em vista de um mundo justo e solidário, a serviço da vida e da esperança.

Específicos: a curto prazo

- A. Promover a divulgação da medicina alternativa popular (Fitoterapia e Plantas Medicinais).
- B. Capacitar e acompanhar as agentes ou pessoas do Grupo de Saúde das Comunidades em vista de fazerem um bom serviço de animação e prevenção, ou seja, as multiplicadoras.
- C. Assessorar e articular as pessoas para a medicina popular na área de saúde e comunidade.
- D. Intervir nas comissões municipais que decidem sobre políticas públicas de saúde. A fitoterapia pode ser aplicada ao SUS, portanto, encaminhar e promover ações concretas nessa direção.
- E. Fortalecer a consciência dos Grupos para:
 1. A prevenção e a recuperação da saúde;
 2. Para o resgate da medicina natural e tradicional e comunitária;
 3. Para a preservação da biodiversidade (cuidar da água, das plantas, da terra, das sementes crioulas, dos seres vivos, agricultura ecológica, etc);
 4. Promover a participação em processos de controle social, de justiça social;
 5. Resgatar e promover o espírito cooperativista das famílias associadas e das comunidades;

Com relação à Juventude rural, ainda estamos na fase inicial que é o da “ESCATATÓRIA”, isto é, estamos reunindo jovens por micro regiões/Municípios e fazemos os jovens falar, no sentido de que digam às Entidades e à Igreja, o que Eles gostariam que essas fizessem por eles lá na Comunidade Rural, fugindo daquele método de ir com “coisas prontas” para que eles executem, portanto, o passo que estamos dando é penoso, pois exige tempo, ouvidos e coração abertos, mas tem sido bem legal deixar a garotada exprimir seus anseios, suas angústias, vontades, sonhos; tem sido bom, inclusive para as direções todas das Entidades, aprendermos a ouvir, sabermos ver e ouvir o que a juventude gostaria mesmo... alguém disse assim: “mas isso vai demorar tempo demais”!!!!, mas é melhor fazermos ações que partam de dentro dos jovens das Comunidades e Cooperativas, do que impor métodos e modelos que não agradem e não reúnam a juventude, pois se já é pouca a que sobra, não podemos desanimá-la ainda mais...

Depois de escutarmos o que esses jovens representantes nos disserem e sugerirem, desenvolveremos outras etapas:

- 1º. Construção de um projeto estratégico da nossa ação entre juventude da agricultura familiar;
- 2º. Reforço de uma mística e espiritualidade do serviço à vida, através do cuidado com a terra, a natureza, o meio ambiente, suas famílias, comunidades e entidades;
- 3º. Estruturação de um conjunto de atividades e serviços para e com grupos de jovens nas Comunidades e Entidades buscando a articulação, a integração e a organização da juventude da agricultura familiar;
- 4º. Fazer do trabalho com Juventude Rural, o canal de divulgação e articulação da nossa juventude.

Pe. Remi Gotardo Casagrande

**Liberado Diocesano para assessoria à Agricultura Ecológica,
em parceria com a FECOVINHO E CENTRO ECOLÓGICO.**

Estimular a organização e a permanência da juventude, para o resgate da agricultura familiar, tradicional e comunitária, através de ações nas Comunidades e Entidades.